

Delegacias continuam recebendo a visita do SINPOL

A equipe do SINPOL esteve no fim de julho na 54ª DP Belford Roxo, e constatou as reclamações feitas pelos agentes: armamentos e materiais de trabalho estão em péssimas condições de uso. Policiais informaram que a Chefe de Polícia Marta Rocha já havia visitado a delegacia, vistoriando, avaliando as condições de trabalho, mas nada aconteceu para a melhoria efetiva. Um agente reclamou que não existe plano de carreira na polícia. “Tenho 28 anos de polícia e ainda sou inspetor de 4º. Estou vendo que nunca chegarei a cargo de comissário. A segurança pública no Rio, em especial a Polícia Civil, está um caos. Desde as gratificações ao regime adicional de serviços – Tudo uma enganação!”, disse indignado.

Dois sindicatos pra quê? Basta um!

Na Delegacia de Acervos Cartorários da Baixada Fluminense, policiais comentaram sobre a batalha vencida na Justiça pelo SINPOL contra outro sindicato que não estava legalizado. Eles querem um sindicato forte que traga melhorias para os policiais civis e seus familiares. “Não gostei dessa briga entre os sindicatos. Quem perde somos nós. Sou sócio dos dois sindicatos e às vezes não sei para quem olhar”. Os dirigentes do Sindicato esclareceram que só o SINPOL representa os policiais civis no Estado do Rio. A decisão foi do juiz Jerônimo Borges Pundek, da 29ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho, em 3 de maio último.

Na Homicídios policiais trabalham em setor de desaparecidos

“A Delegacia de Homicídios da Baixada não



Delegacia de Homicídios não investiga crimes



Reboco cai do teto da delegacia

investiga homicídios!” denunciou um policial que não quis se identificar. “Não sabemos o porquê disso. Só há investigação quando o crime é de grande repercussão ou de interesse político”, informaram os policiais. “Estamos trabalhando no setor de pessoas desaparecidas, pois os crimes de homicídios vão para a 54ª DP ao lado. Quando há um crime maior, toda a cúpula da segurança pública aparece como o secretário e a chefe de polícia. O governador e toda imprensa montam um palanque na frente da DP, dão entrevista e só!”



Falta conservação na 52ª DP

Sem material não dá!

Policiais da 52ª DP Nova Iguaçu reclamaram que ainda estão trabalhando com máquinas quebradas, falta de efetivo e estrutura totalmente destruída. Os agentes informaram que a Delegacia Legal já está pronta, mas estão esperando pela inauguração do local. “Temos informação de que a outra delegacia já está pronta e nós continuamos aqui. Não temos



Na DH Baixada e 52ª DP, máquinas enguiçadas

capas de inquérito, e sempre pedimos emprestado. Estamos precisando de materiais de trabalho!”, reclamam

“Que bom que o SINPOL faz este trabalho de visitar as delegacias para ver realmente o que nós policiais passamos por aqui”. A Policial que não quis se identificar pediu para que o SINPOL comece a fazer manifestações e passeatas na Baixada.

Delegacia improvisada em Escola em Magé

Improvizados em uma escola da cidade, enquanto as obras da Delegacia Legal não são concluídas, policiais da 65ª DP, Magé, dizem que a manutenção de aparelhos, a própria mudança da antiga para esta provisória foram feitas pelos próprios policiais. Desde 2009 a delegacia já perdeu 10 funcionários por aposentadoria e afastamentos na qual não houve reposição de agentes.



65ª DP Magé perdeu 10 funcionários

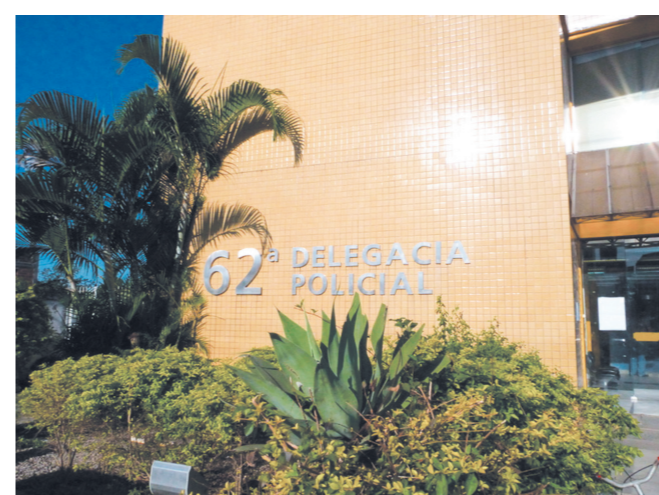


Falta de pessoal dificulta investigação em Campos Elísios

“Se existe inferno é aqui em Imbariê”

Policiais reclamaram que a Central de Flagrantes de Imbariê trabalha para 8 delegacias. O policial explicou que para encaminhar um flagrante nas demais delegacias, tem que ser até as 18:00, com o delegado titular e o assistente, quando não, todos os flagrantes das 8 unidades caem na DP de Imbariê. “Trabalhamos para 8 delegacias sem pagamento algum adicional, o que desestimula nosso serviço sem contar o cansaço. Tem dias que esta delegacia está lotada com mais de 50 pessoas entre policiais militares e a própria população com flagrantes de outras áreas”

Já na 60ª DP de Campos Elísios, a polícia sofre com os mesmos problemas de falta de efetivo, péssimas condições de trabalho e baixos salários.



Na 62ª DP, central de flagrantes congestionada

Agentes de Guaratiba cobram hospital da polícia

Rotina nas delegacias: chegou o SINPOL. Na segunda-feira, 31 de julho de 2012, foi a vez de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba, além de Duque de Caxias e Ilha do Governador.

“E o nosso hospital, vai sair quando?”, cobrou o inspetor Silvio, apoiado por outros, ao verem nossa equipe chegar à 43ª DP de Guaratiba. Silvio contou ainda que já era para ser comissário, mas lhe “passaram a perna”.

Lá, o síndico da delegacia se disse confuso quanto ao tipo de vínculo trabalhista que tem com a polícia e reclamou do controle que sofre: “Temos ponto eletrônico, folha de ponto e ainda nos enviam um e-mail-surpresa que, se não respondermos em meia hora, sofremos punição. O delegado chegou a me ligar no 1º de Maio para saber porque eu não estava na delegacia. Isso mesmo, no 1º de Maio! Nós somos regidos pela CLT, caramba!”, desabafou.



Katião, Celestino e Berinaldo visitaram DPs

Enquanto isso, foi possível constatar a carência de efetivo policial: não havia quase ninguém. Na Perícia de Campo Grande, um perito disse que não sabia da existência do sindicato e ficou feliz: “A polícia levou uma pernada na última greve. Os policiais precisam mesmo de representatividade”, disse.

A 59ª DP de Duque de Caxias é única das visitadas neste dia que não é Legal. Policiais relataram que há um projeto para tomar aquele prédio e transferir a delegacia para outro lugar, transformando-a em Legal, mas até hoje não saiu do papel. Uma agente falou de seus 11 anos de férias não-gozadas e comentou: “Isso é comum”.

Na 37ª DP da Ilha do Governador, policiais cobraram que lhes seja oferecido o benefício de um plano de saúde. Ao ver o jornal do SINPOL, um agente perguntou: “O sindicato não acabou?” Foi explicado a ele que o que acabou foi o Sinpol, uma entidade que se dizia sindicato e não tinha registro no Ministério do Trabalho.



O diretor Flávio Amaral e seu ex-aluno Investigador Franco 59 DP-Duque de Caxias

SINPOL vai à Justiça para garantir aposentadoria especial

O governo tem dificultado a concessão de aposentadoria especial aos servidores policiais que requereram o benefício baseado na Lei Complementar 51/85. De acordo com essa lei federal, “o policial será aposentado voluntariamente, com proventos integrais, após 30 anos de serviço, desde que conte pelo menos 20 anos de exercício em cargo de natureza estritamente policial”. Parecer da Procuradoria Geral do Estado, entretanto, refuta a LC 51/85, dizendo ser impossível a aplicação das regras de integralidade e paridade com os ativos, acrescentando que no Regime de Previdência do Estado a expressão

tempo de serviço foi substituída por “tempo de contribuição”, conforme dispõe a Emenda Constitucional em vigor 20/98.

Os policiais que deram entrada na aposentadoria especial e até hoje não conseguiram se aposentar, devem procurar o SINPOL (Rua da Glória nº 24), que contratou o Escritório Teodoro da Silva & Advogados Associados para tratar da questão e garantir que os policiais civis que preencherem os requisitos da lei da aposentadoria especial – aplicada, por exemplo, aos policiais federais – consigam, enfim, usufruir desse direito constitucional.